

SILVA & CIA: EMPRESA FAMILIAR
SILVA & CIA: FAMILY BUSINESS

Camila de Albuquerque Andrade, Rodolfo José de Medeiros Dantas, Max Leandro de
Araújo Brito

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil | Universidade Federal do ABC,
Brasil.

cami_albuquerque@hotmail.com, maxlabrito@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho aborda situações problemas na empresa familiar Silva & Cia. O caso produz reflexões sobre conflito e tomada de decisões dentro do ambiente de empresa familiar.

Palavras-chave: empresa familiar, gestão de conflitos, processo decisório.

ABSTRACT

This paper addresses the problem situations family business Silva & Cia. The case produces reflections on conflict and decision-making within the family business environment.

Keywords: family business, conflict management, decision-making process.

Introdução

No dia 15 de janeiro de 2011, Lorena, última presidente da Silva & Cia, empresa falida há 10 anos, recebe uma intimação judicial e descobre que João, seu irmão que havia sido expulso da empresa há 12 anos, tenta voltar para a sociedade, alegando má administração de bens por parte de sua mãe e irmã. Lorena, então, reúne-se com sua mãe, Dona Lourdes, sócia majoritária da Silva & Cia, e com o advogado de ambas para pensar uma solução para o problema.

A criação da Silva & Cia e o seu auge

A empresa foi fundada por Seu Joaquim, semianalfabeto, quando ainda jovem, na década de 50, após perceber a existência de um nicho do mercado na área de lubrificantes automotivos. Com muito trabalho, fez a Silva & Cia crescer, tornando-a a maior distribuidora do ramo no Norte e Nordeste. O seu auge se deu na década de 90, pois o mercado de lubrificantes de carro estava em crescimento, devido ao aumento do número de automóveis no país, causado, em primeiro lugar, pela liberação das importações por Collor, seguido pelo Plano Real, que levou ao fim da inflação. Nessa época, a empresa era muito bem-estruturada, com uma ótima receita, grande quantidade de clientes, funcionários capacitados e setores bem definidos.

Mudança de direção

Seu Joaquim costumava ser muito centralizador e não permitia que outrem tivesse acesso ao seu modo de administração. Ele era o único que conhecia todas as informações da empresa. Entretanto, há cerca de 15 anos, Seu Joaquim faleceu e a organização passou a ser dirigida por sua viúva, dona Lourdes, e por seus filhos, Lorena e João. Dona Lourdes tornou-se a sócia majoritária da Silva & Cia, mas, sem experiência em negócios, nomeou Lorena, com 35 anos, para a presidência, por ser a única na família que havia trabalhado com Seu Joaquim. João, 34 anos, mesmo sem conhecimentos na área, passou a ser Diretor Comercial.

O declínio

Após algum tempo exercendo o cargo a que foi nomeado, João avisa a todos que viajará para São Paulo para resolver negócios, mas, na verdade, aquela seria uma viagem para compras pessoais. Adquire lancha, carros e cavalos, além de passar noites na farra, gastando com mulheres, jogos e bebidas, tudo no nome da empresa. Com o tempo, a Silva & Cia passa a receber cobranças para pagamento das dívidas feitas por João, que começa a ser investigado. Descobre-se, também, que ele falsificara as assinaturas de sua mãe e irmã para adquirir empréstimos em nome da organização, para uso pessoal. Dessa forma, Lorena e Dona Lourdes viram-se obrigadas a retirá-lo da sociedade e tiveram que comprar as ações de João a fim de pagar as dívidas criadas pelo Diretor Comercial. Contudo, penalizada com a situação endividada que o filho se encontrava, Dona Lourdes decidiu que, mesmo ausente da gestão da companhia, João continuaria recebendo parte dos lucros.

Dois anos depois da saída de João da Silva & Cia, a mesma atinge a falência, mas continuava a ter rendimentos oriundos de alugueis de imóveis e precatórias. Todavia, a dívida gerada por João não fora completamente paga e, para saná-la, Dona Lourdes e Lorena tiveram alguns bens da empresa leiloados. Por isso, a renda pós-falência foi reduzida, fazendo com que as correntes sócias não mais doassem parte da renda da empresa para João.

Problema

João aciona seus advogados e entra na justiça, exigindo voltar a fazer parte da sociedade e alegando má administração por parte de sua mãe e irmã. Já Lorena não admite que o irmão, que nunca trabalhou quando o pai estava no comando da empresa e, após sua morte, foi o responsável pela falência da Silva & Cia, volte a receber o pró-labore. Dona Lourdes, por sua vez, está dividida entre voltar a dar parte do dinheiro que recebe, pois está sendo proibida de ver seus netos, filhos de João, e continuar firme na decisão, visto que João nunca mereceu fazer parte da empresa da família.

Referências sugeridas

BALDAM, Roquemar; VALLE, Rogério; PEREIRA, Humberto; HILST, Sérgio; ABREU, Maurício; SOBRAL, Valmir. **Gerenciamento de Processos de Negócios: BPM - Business Process Management**. São Paulo: Érica, 2005.

BEAL, Adriana. **Segurança da informação**: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2005.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

ULRICH, David. **Recursos humanos estratégico**. São Paulo: Futura, 2000

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VASCONCELLOS, Eduardo; HEMSLEY, James R. **Estrutura das organizações**: estruturas tradicionais, estruturas para inovação. São Paulo: Pioneira, 1986